

ALTERNATIVAS PARA A SEGURANÇA E O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

Índice

Carta da diretora-executiva e do diretor de Pesquisa	03
Apresentação	05
Programas	06
Prevenção e redução da violência	08
Política de drogas nacional e global	12
Cooperação internacional	15
Impactos em 2012	17
Equipe	19
Eventos	20
Financiadores	23
Parceiros	24
Publicações	25

Carta da diretora-executiva e do diretor de pesquisa

Estamos muito felizes em compartilhar com você o primeiro relatório anual do Instituto Igarapé. O Instituto foi fundado em 2011. Em 2012, nos dedicamos ao lançamento e ao crescimento da nossa organização, programas, redes e estratégias de comunicação e de divulgação. Foi um início intenso e com muito trabalho, mas nós e nossos parceiros estamos entusiasmados com os progressos alcançados.

O Instituto Igarapé é um novo tipo de think-tank. Nossa sede fica no Brasil e temos parceiros no país, na América Latina e Caribe, na América do Norte, na Europa Ocidental e na África Subsaariana. Levamos inovações em segurança e desenvolvimento do Brasil para o mundo e trazemos lições de todo o mundo para o Brasil.

Em um curto período, o Instituto Igarapé demonstrou a capacidade de alavancar mudanças em questões relacionadas à política de drogas, redução da violência e cooperação internacional. Apesar dos enormes desafios, as conquistas já começam a aparecer. Em 2012, o Instituto Igarapé:

- Lançou uma nova rede de jovens líderes – a Pense Livre - e realizou dezenas de encontros de alto nível propondo a parlamentares e administradores públicos uma reflexão sobre a política de drogas como estratégia de redução da violência.
- Desenvolveu, em parceria com a Google Ideas e PRIO-NISAT, um mapa digital interativo sobre transferências globais de armas, que já foi visto por mais de dois milhões de pessoas, com o objetivo de influenciar as negociações em torno do controle internacional de armas.
- Apoiou o desenvolvimento de uma plataforma digital do Ministério das Relações Exteriores do Brasil para informar e preparar especialistas civis para as missões de paz da ONU.
- Fez avançar as discussões sobre política de drogas, controle de armas e sobre o papel do Brasil no mundo, mobilizando a imprensa nacional e estrangeira - do New York Times e The Huffington Post às Organizações Globo – o que resultou na adoção de novos posicionamentos por parte de alguns grupos de comunicação.

Também reunimos um excelente grupo de pesquisadores multilíngue e multidisciplinar, além de especialistas em comunicação, que formam o núcleo do Instituto Igarapé. Construimos uma rede de parceiros reconhecidos pela sociedade civil, setor privado, mídia, governo e organizações multilaterais internacionais. Vamos continuar a aprofundar e reforçar essas parcerias em 2013 e nos anos que virão.

Há desafios enormes à nossa frente nas agendas da segurança e do desenvolvimento, mas também identificamos uma série de oportunidades para disseminar conhecimento e alavancar o debate sobre temas complexos, promover políticas progressistas e agir. A estrada é longa, mas estamos no caminho certo!



Ilona Szabó de Carvalho

Ilona Szabó de Carvalho
diretora-executiva



Robert Muggah

Robert Muggah
diretor de Pesquisa

*Soldado brasileira carrega criança durante atividade recreativa em Cité-Soleil, favela da capital haitiana Porto Príncipe.
(UN Photo/Logan Abassi)*



Apresentação

O Instituto Igarapé é um think-tank dedicado à integração das agendas de segurança e desenvolvimento. Seu objetivo é propor soluções alternativas a desafios sociais complexos por meio de pesquisas, formulação de políticas públicas e articulação.

Referência para governos, setor privado, agências internacionais, organizações não-governamentais e a mídia, em pouco tempo, o Igarapé já executou projetos no Brasil e no exterior em parceria com governos e organizações multilaterais.

O instituto tem foco em três temas: prevenção e redução da violência; política nacional e global sobre drogas; e cooperação internacional. Em cada uma dessas áreas promovemos atividades em parceria com organizações e redes da América Latina e Caribe, Europa Ocidental, África Subsaariana e Sul da Ásia que visam a:

- Propor respostas alternativas;
- Promover tecnologias sociais;
- Trabalhar desde o nível local até o global; e
- Formar uma nova geração de lideranças.

O Instituto Igarapé tem sede no Rio de Janeiro e representações em Brasília e São Paulo. Este relatório tem o objetivo de apresentar de forma resumida as principais atividades realizadas pelo Instituto em 2012. Mais informações sobre a organização e seus programas podem ser obtidas no site do Igarapé (www.igarape.org.br).

Tentente-coronel da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Mauro Maciel, Comissário da Polícia de Nova York, Raymond Kelly, coronel da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Robson Rodrigues, diretor de Pesquisa do Instituto Igarapé, Robert Muggah, e a estudante da Universidade de Columbia, Laura Vargas.





PROGRAMAS





Prevenção e redução da violência

A América Latina e o Caribe são as regiões mais violentas do planeta. No Brasil, cerca de 50 mil pessoas são mortas de maneira violenta a cada ano - em torno de 38 mil dessas mortes são causadas por armas de fogo. Não existe uma causa única para a violência, mas um acúmulo de riscos sociais, econômicos e políticos. Criado para identificar estratégias para prevenir e reduzir a violência em comunidades afetadas, o Programa de prevenção e redução da violência do Instituto Igarapé lança luz sobre a escala e a extensão da insegurança, contando, para isso, com parceiros internacionais e nacionais. Em 2012, foram lançados dez projetos dentro do programa.

Soldado brasileiro distribui água em Porto Príncipe, capital do Haiti. (UN Photo/Marco Dormino)



MAPA DE DADOS SOBRE ARMAS - FERRAMENTA DE VISUALIZAÇÃO

O projeto foi realizado em parceria com a Google Ideas e a PRIO-NISAT. É uma ferramenta *online* que mostra, de forma interativa, as rotas internacionais de armas. O aplicativo tem mais de um milhão de dados e foi lançado em Los Angeles durante um seminário da Google em 2012. O Mapa de Dados sobre Armas (MAD, do inglês *Mapping Arms Data*), recebeu prêmios e seu lançamento foi coberto por centenas de veículos internacionais, incluindo Atlantic Wire, ABC, CNN, Forbes, Huffington Post, Washington Post. O aplicativo será atualizado ao longo do ano e apresentado em março de 2013, durante a Conferência Diplomática das Nações Unidas para discutir o Tratado Global sobre o Comércio de Armas, na sede da ONU, em Nova York. Está disponível em <http://googleblog.blogspot.com.br/2012/08/a-new-way-to-visualize-global-arms-trade.html> e foi visto por mais de dois milhões de pessoas em todo o mundo.



PROJETO SMART POLICING

O *Smart Policing* é resultado da parceria entre o Instituto Igarapé, a Google Ideas, a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ), a *National Community Reinvestment Coalition* (NCRC), de Nairóbi, no Quênia, e o *African Policing Civilian Oversight Forum* (APCOF), da Cidade do Cabo, África do Sul. O objetivo é promover o desenvolvimento de tecnologias da informação e de comunicação para monitorar e avaliar o desempenho das polícias do Rio de Janeiro, Cidade do Cabo e Nairóbi. Cada cidade receberá um aplicativo, que será testado inicialmente nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) no Rio de Janeiro. O projeto começou em 2012 com o apoio do Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) e será finalizado em 2014.

PROJETO OPEN EMPOWERMENT NA AMÉRICA LATINA

O projeto *Open Empowerment* foi concebido para analisar o alcance e a escala da inclusão digital na América Latina. Lançado em 2012, o projeto contém estudos de especialistas da Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador e México, e inclui a publicação de artigos e a criação de um website. É uma parceria com o grupo SecDev em conjunto com o Centro de Pesquisa Internacional em Desenvolvimento (IDRC, do inglês International Development Research Centre), e gerou um artigo onde foi documentada a extensão e os impactos dos crimes cibernéticos na América Latina e no Caribe. A publicação está disponível em <http://igarape.org.br/a-fine-balance-mapping-cyber-insecurity-in-latin-america/>.



Falta um efetivo controle de armas



Where Guns Go: A Visual History of a Global Trade

O PAPEL DO BRASIL NA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

Parceria com a Saferworld, o projeto tem o objetivo de avaliar a posição do Brasil na agenda de desenvolvimento pós-2015 das Nações Unidas. O Instituto Igarapé participou de diversos encontros internacionais – entre eles, Panamá e Nova York - e preparou uma série de artigos técnicos. O Instituto funciona como conselheiro para o Painel de Alto Nível sobre o futuro da Agenda de Desenvolvimento pós-2015 e como colaborador para vários painéis da ONU sobre conflito e fragilidade.

DESENVOLVIMENTO DO CHILD SECURITY INDEX (CSI)

O projeto foi concebido para mensurar e avaliar as formas com que as crianças são afetadas pela violência em ambientes frágeis. Projetado e desenvolvido no Rio de Janeiro, o *Child Security Index* (CSI) pretende contribuir para uma campanha nacional e internacional para combater a violência contra as crianças em 2013. O CSI foi publicado pelo principal parceiro do projeto, a Benard van Leer Foundation e está disponível em (<http://igarape.org.br/preventing-violence-against-children-in-fragile-and-conflict-affected-settings-a-child-security-index/>).

ANÁLISE DO CRIME E DA VIOLÊNCIA NO HAITI

O Instituto Igarapé apoiou, em parceria com a Escola de Trabalho Social do Haiti, uma série de pesquisas domiciliares nas comunidades daquele país para avaliar o bem-estar social e econômico e a segurança da população, bem como suas atitudes em relação ao Estado e aos organismos internacionais prestadores de serviços. O Instituto Igarapé também realizou uma avaliação em larga escala do Progra-

ma de Redução da Violência nas Comunidades da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH). Os projetos tiveram ampla cobertura em veículos nacionais e internacionais como Foreign Policy, Globe and Mail, The New York Times, O Globo e Washington Post, entre outros.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NA AMÉRICA LATINA

Como membro da Aliança de Prevenção da Violência (*Violence Prevention Alliance* - VPA), o Instituto Igarapé está comprometido com os mais altos padrões de pesquisa em ciências sociais. Com o apoio da VPA, o Instituto Igarapé fez uma revisão sistemática da literatura em inglês, português e espanhol sobre os impactos dos programas de prevenção da violência contra jovens na região. O projeto envolveu consultas a mais de 120 especialistas, contribuindo para os esforços futuros da Organização Mundial de Saúde (OMS). Em 2013, a equipe do projeto conduzirá uma revisão com o método *Delphi* e produzirá um artigo estratégico.

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA E DAS AÇÕES HUMANITÁRIAS NA AMÉRICA CENTRAL

O Instituto Igarapé está empenhado em apoiar a integração das ações de prevenção e redução da violência no trabalho das agências humanitárias e de desenvolvimento. Lançado em 2012, este projeto faz um diagnóstico das características e consequências da violência na América Latina e Caribe, que servirá como base para o trabalho da Rede de Agências Humanitárias da América Central e do Caribe (REDLAC), um consórcio com mais de 20 organizações. O projeto é realizado em parceria com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), Visão Mundial Internacional e Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (UNICEF) e vai iden-

The New York Times

Haiti's Silenced Victims



Direitos humanos na internet
em debate no Rio



A diretora-executiva do Instituto Igarapé, Ilona Szabó de Carvalho, o diretor de Pesquisa do Instituto Igarapé, Robert Muggah, e o empresário britânico Richard Branson em visita à Unidade de Polícia Pacificadora Prazeres Escondidinho, no Rio de Janeiro. (arquivo).

tificar estratégias para melhorar a atuação destas agências em ambientes urbanos complexos.

MAPEAMENTO DA SEGURANÇA CIDADÃ NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

A América Latina e o Caribe testemunharam na última década um crescimento impressionante das chamadas iniciativas de segurança cidadã. No entanto, há ainda muito pouco conhecimento sobre a distribuição geográfica, os objetivos, os orçamentos e outros detalhes dessas iniciativas. Este projeto mapeia mais de 1.300 programas de segurança cidadã em curso na América Latina e no Caribe, com foco nos investimentos multilaterais, bilaterais, públicos, não-governamentais e privados. O projeto se destina a contribuir para o próximo Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

para a América Latina (sobre segurança cidadã), bem como a atividades futuras para identificar “boas práticas”.

PESQUISA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES POLICIAIS NAS UPPS

Embora tenha havido um aumento significativo das pesquisas sobre as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), pouco se sabe sobre a dimensão de gênero do policiamento comunitário. Este projeto, executado em parceria com o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) da Universidade Candido Mendes, Instituto Promundo, e Centro de Estudos sobre Violência e Segurança da UnB, destina-se a avaliar a situação de policiais femininas da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ) alocadas nas UPPs.

THE HUFFINGTON POST

Es hora de hacer frente al problema de la violencia en América Latina y el Caribe

Forbes

The Flow of Small Arms and Ammunition Around the World

Política sobre drogas nacional e global

Nos últimos anos, a política de drogas passou a ser reconhecida como uma questão central da política pública global, com implicações importantes para a saúde pública e a redução da violência. Um número cada vez maior de países e lideranças políticas está pedindo políticas alternativas mais humanas e baseadas em evidências sólidas. O Instituto Igarapé está envolvido neste debate nos níveis global, regional e nacional, inclusive como Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas. O objetivo central deste programa é promover um debate informado, identificar alternativas e influenciar mudanças positivas. Reconhecido como um dos principais contribuintes da discussão no Brasil, o Igarapé vai intensificar seus esforços em 2013.

REDE PENSE LIVRE

O Instituto Igarapé coordena a Rede Pense Livre, cuja missão é promover um debate amplo e qualificado por uma política sobre drogas mais justa, humana e eficaz para sociedade brasileira. Lançada em setembro de 2012, a Pense Livre reúne 68 novas lideranças de diversos setores da sociedade (www.penselivre.org.br). Tem natureza independente e apartidária e nasceu da premissa de que a política sobre drogas é uma questão central para o desenvolvimento humano, social e econômico do Brasil.

A rede procura informar a sociedade sobre melhores práticas relacionadas a políticas de drogas com a publicação de artigos, realização de eventos, divulgação de pesquisas e de experiências internacionais e nacionais. Em 2013, a Rede Pense Livre vai apresentar a sua agenda com propostas concretas de mudanças aos candidatos à presidência da República e às principais lideranças políticas do Brasil, além de continuar a promover um debate amplo e bem informado sobre o tema.

COMISSÃO GLOBAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS

O Instituto Igarapé é o Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas, um grupo formado por lideranças internacionais de alto nível como ex-chefes de governo, intelectuais e empresários (www.globalcommissionondrugs.org). O objetivo da Comissão Global é promover uma discussão internacional bem informada e com base científica sobre formas efetivas de reduzir os danos causados pelas

The New York Times

Should Latin America End the War on Drugs?

HUFFPOST WORLD

Where Is Brazil in the Global Drug Debate?



Os ex-presidentes da Colômbia, César Gaviria, e do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, o secretário-geral da ONU Ban Ki Moon, Ricken Patel, Richard Branson, Ilona Szabó de Carvalho e a ex-presidente da Suíça Ruth Dreifuss, entregam petição para acabar com a guerra às drogas em nome da Comissão Global de Políticas sobre Drogas. (UN Photo/Paulo Filgueiras)

drogas e pelas políticas de drogas às pessoas e sociedades. A Comissão Global propõe a revisão da abordagem da atual “guerra às drogas”; a avaliação dos custos e benefícios das respostas nacionais ao problema das drogas; e o desenvolvimento de recomendações com base em evidências para uma reforma na política global de drogas. A Comissão Global realizou grandes eventos internacionais em Genebra, Nova York e Varsóvia, entre outros, em 2011 e 2012, que geraram centenas de artigos em meios de comunicação de todo o mundo.

MÉTRICAS PARA MONITORAR A POLÍTICA DE DROGAS

Um desafio para os governos que querem modernizar e melhorar a sua abordagem em relação à política de drogas é a falta de métricas claras para orientar o investimento e avaliar os resultados. Este projeto destina-se a desenhar novos objetivos, metas e indicadores para avaliar as políticas de

drogas e seu impacto em determinadas regiões. Ele apresenta uma alternativa para as métricas atuais, que têm seu foco na diminuição da oferta, e que são insuficientes para monitorar e avaliar o sucesso ou o fracasso das políticas em curso. Iniciado em 2012, o projeto vai reunir especialistas mundiais para refinar os indicadores e explorar mecanismos de monitoramento em 2013.

PLATAFORMA LATINO-AMERICANA DE POLÍTICA DE DROGAS

A plataforma foi criada para apoiar o esforço regional da Comissão Global de Políticas sobre Drogas e criou oportunidades para encontros entre líderes do setor privado, formadores de opinião e representantes de governos da América Latina. O Instituto Igarapé serviu como facilitador e como catalisador promovendo ações estratégicas. A plataforma definiu alternativas viáveis e buscou aumentar a influência política e o apoio a políticas de drogas mais humanas na região.

The New York Times

Effects of Easing Laws

EL ESPECTADOR

El karma del narcotráfico

EL TIEMPO
Santa Fe de Bogotá - Colombia

La experta que cree que “en el debate de drogas hay que tener coraje”

ÉPOCA

A verdadeira discussão sobre política de drogas ainda não chegou ao Brasil

Lançamento da Rede Pense Livre em São Paulo (setembro de 2012)



NEWS

Descriminalização em pauta na Globo News. Entrevista com Ilona Szabó de Carvalho.

THE HUFFINGTON POST

Pense Livre: A New Drug Policy Initiative to be Launched in Brazil

Cooperação internacional

Mudanças de longo alcance estão ocorrendo no âmbito da cooperação internacional na América Latina e Caribe e em outros países do mundo. Um número cada vez maior de novas formas de intercâmbios nas áreas de segurança e desenvolvimento estão em andamento, inclusive no contexto da cooperação sul-sul. O Brasil, em particular, está buscando ampliar e projetar sua influência por meio de novas modalidades de cooperação internacional. O Instituto Igarapé está trabalhando diretamente com autoridades brasileiras e financiadores bilaterais, bem como com parceiros multilaterais como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e outros, para entender melhor as tendências e padrões do século XXI.



PROJETO EFEITO BRASIL

O projeto teve início em outubro de 2010 e tem como objetivo ajudar o governo brasileiro a criar mecanismos que viabilizem a identificação e o preparo de especialistas civis para atuar em missões de paz. Ao longo do projeto, foram levantadas informações sobre a participação do Brasil em contextos instáveis, cooperação técnica, treinamento de especialistas civis e a participação de brasileiros como policiais da ONU. Em parceria com o Departamento de Relações Exteriores e Comércio Internacional do Canadá (DFAIT), Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) e PNUD, o Instituto Igarapé está ajudando o Ministério das Relações Exteriores brasileiro a criar e fortalecer mecanismos para aumentar a participação civil em missões de paz da ONU. O Igarapé também realizou três seminários internacionais e organizou a visita de especialistas ao Canadá, Alemanha, Noruega, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos para compartilhar informações com seus interlocutores no Brasil.



Um sinal de alerta para o Haiti



O que o Rio pode aprender com as zonas de guerra no mundo



PROJETO RESPONSABILIDADE DE PROTEGER (R2P) E RESPONSABILIDADE AO PROTEGER (RWP)

O projeto tem como objetivos aumentar e aprofundar o conhecimento sobre R2P e RWP no âmbito governamental e acadêmico, além de expandir e fortalecer redes nacionais e internacionais. Foram realizados dois encontros internacionais em 2012 com a presença de diplomatas e militares brasileiros e estrangeiros, além de representantes do meio acadêmico. Também foram produzidos relatórios em parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI / <http://igarape.org.br/a-responsabilidade-de-proteger-e-ao-proteger-breve-historico-e-alguns-esclarecimentos/>), Centro Norueguês de Recursos sobre a Consolidação da Paz (NOREF / <http://igarape.org.br/noref-the-protection-of-civilians-in-armed-conflicts-and-brazils-responsibility-while-protecting/>) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA / <http://igarape.org.br/ipea-o-envolvimento-de-civis-em-contextos-pos-conflito-oportunidade-para-a-insercao-internacional-do-brasil/>). O relatório principal será lançado em 2013.

Encontro sobre a Responsabilidade de Proteger organizado pelo Instituto Igarapé com a presença de diplomatas e militares brasileiros e estrangeiros

COOPERAÇÃO SUL-SUL EM DESENVOLVIMENTO

O Instituto Igarapé também trabalhou com uma série de parceiros desde 2011 para compreender melhor o potencial da cooperação do Brasil para o desenvolvimento de contextos frágeis e países egressos de conflitos. Foram feitas parcerias com o Instituto Universitário de Estudos Internacionais e de Desenvolvimento, de Genebra (Graduate Institute / <http://igarape.org.br/brazils-generous-diplomacy-friendly-dragon-or-paper-tiger/>), a OCDE (<http://igarape.org.br/the-southern-effect-critical-reflections-on-brazils-engagement-with-fragile-states/>), o Centro de Pesquisas de Desenvolvimento Internacional (IDRC / <http://igarape.org.br/the-brazilian-effect-social-technologies-for-reconstructing-haiti/>) e a Saferworld (<http://igarape.org.br/promoting-peace-in-the-post-2015-framework-the-role-of-rising-powers/>).

theguardian

The economic costs of violent crime in Haiti

ÉPOCA

Google lança mapa para rastrear comércio de armas no mundo”

Impactos em 2012

O Instituto Igarapé atua como um catalizador para formar opinião e aprimorar políticas públicas. Seu principal valor é gerar pesquisas e ideias inovadoras para estimular o debate e mudanças reais na agenda da segurança e do desenvolvimento. Uma das formas de avaliar o trabalho que o Instituto Igarapé realizou ao longo de 2012, é verificar o quanto suas ideias e conceitos avançaram, qual público foi atingido e quais ferramentas foram utilizadas.

A mobilização da opinião pública e as ações de *advocacy* do Igarapé são realizadas por meio da produção de notas e artigos estratégicos; artigos acadêmicos; seminários e treinamentos nacionais e internacionais; desenvolvimento de uma nova geração de líderes; criação de mecanismos para a identificação e preparo de civis que atuam em contextos instáveis; criação de sistemas de monitoramento sobre segurança e desenvolvimento; e ampla presença nas mídias tradicionais e sociais.



Soldado brasileiro da MINUSTAH pinta o rosto de uma criança haitiana. (UN Photo/ Logan Abassi)



O site do Instituto Igarapé é atualizado regularmente



O blog da Rede Pense Livre contribui para o debate sobre política de drogas no Brasil

Em 2012, o Instituto Igarapé investiu tempo e energia na divulgação das suas ações e produtos na mídia nacional e internacional. Foi também neste ano que o Igarapé começou a marcar presença na internet e nas redes sociais ao criar um site institucional (www.igarape.org.br), uma página no Facebook (www.facebook.com/institutoigarape) e usar de forma ativa o Twitter e outras mídias sociais, incluindo os blogs onthinktanks, www.worldwewant2015.org, googleblog.blogspot.com.br, entre outros.

Em 2012, o site do Igarapé teve entre 75 mil e 90 mil acessos mensais em média. Grande parte da audiência tem origem em reportagens publicadas em veículos de grande circulação como The New York Times, Globe & Mail, Guardian, O Globo, entre outros. Uma das páginas mais visitadas do site é a de publicações, que tem, hoje, dezenas de artigos direcionados a uma audiência variada. A página da Rede Pense Livre do site Igarapé também é muito visitada, o que demonstra o grande interesse pelo tema política de drogas.

A Pense Livre mantém um blog (www.penselivre.org.br), uma página no Facebook (www.facebook.com/penselivre) e um perfil no Twitter (www.twitter.com/redepenselivre), onde são publicados artigos, entrevistas e conteúdos relacionados à questão das drogas. O evento de lançamento da Pense Livre, em setembro de 2012, ganhou ampla cobertura da mídia nacional tendo sido repercutido em mais de 40 veículos impressos e *online* da grande mídia e em dezenas de sites especializados.

As ações do Instituto Igarapé tiveram boa repercussão na imprensa em 2012, com publicação de artigos de opinião, reportagens e entrevistas ao longo de todo o ano. O instituto foi citado em centenas de meios de comunicação internacionais, em vários idiomas (inglês, francês, português, espanhol, italiano, alemão, e crioulo haitiano, entre outros). O clipping detalhado está disponível no site do Igarapé, consolidado em versão pdf.

Apenas para dar um exemplo, a análise feita pelo Instituto Igarapé sobre crime e violência no Haiti após o terremoto de 2010, foi citada em dezenas de reportagens. A repercussão na mídia resultou em um maior envolvimento do governo, da força policial e da comunidade de financiadores, assim como estimulou o debate no Brasil sobre o papel do país.

O lançamento do aplicativo MAD em agosto de 2012 teve ampla cobertura nacional e internacional, com dois milhões de acessos à ferramenta e mais de 15 mil visualizações no YouTube. O aplicativo é um dos itens mais acessados no site do Instituto Igarapé e gerou novas oportunidades de cooperação com a Polícia Federal, o Comitê Olímpico Rio 2016 e a PMERJ em 2013.



O instituto Igarapé faz uso regular de sites de relacionamento como o Facebook e o microblog Twitter



A Rede Pense Livre é muito popular nas redes sociais

Equipe

A equipe do Instituto Igarapé é formada por 15 pessoas baseadas no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, além de outros parceiros e consultores na América Latina. O grupo tem especialistas em relações internacionais, direito internacional, estudos de segurança e desenvolvimento, antropologia, economia, e administração, e domina vários idiomas, incluindo inglês, francês, português e espanhol. A expectativa é de que mais consultores se juntem à equipe em 2013.

Ilona Szabó de Carvalho, diretora-executiva e coordenadora do Programa de Políticas sobre Drogas

Robert Muggah, diretor de Pesquisa e coordenador do Programa de Prevenção e Redução da Violência

Eduarda Hamann, coordenadora do Programa de Cooperação Internacional

Alessandra Oberling, coordenadora de projeto

Barbara Kikkawa, assistente administrativa

Eduardo Santaela, tecnologia da informação e webdesigner

Florencia Fontán Balestra, pesquisadora sênior

Graham Denyer Willis, pesquisador sênior

Gustavo Diniz, pesquisador associado

Helen Moestue, pesquisadora sênior

Júlia Forlani, coordenadora de projeto

Katherine Aguirre, pesquisadora associada

Marina Motta, pesquisadora associada

Shelley de Botton, coordenadora de comunicação

Vanessa Valansi, gerente financeiro-administrativo

Eventos

O Instituto Igarapé organizou e participou de inúmeros eventos ao longo de 2012, incluindo conferências internacionais, seminários, *workshops*, debates *online* e palestras públicas. Estes eventos são fundamentais para a divulgação das publicações e relatórios do Instituto Igarapé e essenciais para a conscientização e expansão das redes em torno de temas centrais para o instituto. Os principais eventos de cada área estão mencionados abaixo.

PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

Painel de Alto Nível sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015

ONU e governo britânico
Londres, novembro/12

Forum Internacional de Especialistas

New Peacekeeping Agendas, IPI/FBA
Nova York, outubro/12

Conferência “Atrocidades em massa”

Tufts
Boston, outubro/12

Palestra pública “Nova agenda de estabilização”

Danish Institute for International Studies
Copenhague, outubro/12

Seminário “Violência urbana e humanitarismo”

Harvard Humanitarian Initiative
Boston, outubro/12

Conferência “Cidades seguras e fragilidade urbana”

World Urban Forum, UN-Habitat
Nápoles, setembro/12

Dia Mundial do Humanitarismo

OCHA e ONU
Panamá, setembro/12

Seminário “Redes ilícitas”

Google Ideas, Tribeca, Council on Foreign Relations
Los Angeles, julho/12

Debate sobre pesquisas de opinião em contextos frágeis

ODI
Londres, junho/12

Conferência “Urban Violence Tipping Points”

Manchester/CCDP
Genebra, junho/12

Workshop “Monitoramento da consolidação da paz e construção de Estados”

OCDE e G7+
Paris, junho/12

Seminário “Guerra cibernética e crimes cibernéticos na América Latina”

RightsCon
Rio de Janeiro, maio/12

Seminário “Proteção de civis em situações de não-guerra”

PUC/Rio e Comitê Internacional da Cruz Vermelha
Rio de Janeiro, maio/12

Conferência “Monitoramento de Busan e o novo acordo”

OCDE e G7+
Paris, maio/12

Palestra sobre redes ilícitas

Google Ideas
Nova York, abril/12

Workshop “Métrica e monitoramento”

USAID
Washington DC, abril/12

Conferência “As novas guerras”

Tufts
Boston, janeiro/12

POLÍTICA DE DROGAS

Terceiro encontro da Comissão Global de Políticas sobre Drogas (GCDP)

Varsóvia, outubro/12

I Encontro sub-regional sobre integração social e drogas da América Latina

CICAD/OAS

Santiago do Chile, outubro/12

Lançamento da Rede Pense Livre

São Paulo, setembro/12

Diálogo de especialistas – Estratégias para reduzir a violência no México

CIDE e WOLA

Aguascalientes, setembro/12

Primeira Conferência Colombiana sobre Política de Drogas

Fescol, FIP e Universidad de Los Andes

Bogotá, agosto/12

Lançamento do II Relatório da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Londres, junho/12

Conferência “O impacto do tráfico de drogas e do crime organizado sobre a governança, a segurança e o desenvolvimento no Oeste da África”

Kofi Annan Foundation

Dakar, abril/12



A diretora-executiva do Instituto Igarapé, Ilona Szabó de Carvalho, discursa durante o lançamento da Rede Pense Livre em São Paulo. (Pedro Strelkow)

Primeiro encontro da Rede Pense Livre

São Paulo, março/12

Seminário “Drogas: análise sobre um século de proibição”

MUCD

Cidade do México, fevereiro/12

Reunião da Plataforma Latino-americana de Políticas sobre Drogas com os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e César Gaviria

São Paulo, janeiro/12



Membros da Rede Pense Livre durante o lançamento em São Paulo. Ao centro, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. (Pedro Strelkow)



O primeiro encontro da Rede Internacional de Capacidade Civil reuniu representantes da Índia, Indonésia, Noruega, África do Sul, Brasil, Rússia e Turquia em Brasília (DF). (Kenia Ribeiro)

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Conferência internacional “Implementação da Responsabilidade de Proteger: novas direções para a paz e a segurança internacionais?”, realizada pelo Instituto Igarapé
Brasília, novembro/12

Primeiro encontro anual da CivCap Network
Brasília, novembro/12

Conferência “Responsabilidade ao Proteger: o que virá a seguir?”
Fundação Getúlio Vargas, Stanley Foundation e Global Centre for the R2P
Rio de Janeiro, agosto/12

Seminário “A Responsabilidade de Proteger – visões da África do Sul, Brasil, Índia e Alemanha”
Policy Dialogue, Konrad Adenauer Stiftung, Hanns Seidl Foundation, Institute for Security Studies e South African Institute of International Affairs
Pretória, junho/12

International Training & Rostering Technical Experts Consultation, consultoria
Nova York, junho/12

Conferência “Efeito Brasil – especialistas civis brasileiros em países frágeis ou em situação de pós-conflito”, realizada pelo Instituto Igarapé
Brasília, fevereiro/12



Robert Muggah, diretor de Pesquisa do Instituto Igarapé, militares e acadêmicos participam de seminário sobre a Responsabilidade de Proteger em Brasília. (Kenia Ribeiro)



Ilona Szabó de Carvalho, a ministra Glivania Maria e Eduarda Hamann durante evento sobre Responsabilidade de Proteger em Brasília. (Kenia Ribeiro)

Financiadores

O Instituto Igarapé agradece a assistência financeira e técnica proporcionada por uma série de parceiros-chave, que incluem agências bilaterais do Canadá, Noruega e Reino Unido, bem como fundações internacionais e privadas do Canadá, Holanda, Noruega e Estados Unidos e doadores particulares. Esses parceiros doam muito mais do que fundos: eles nos dão orientação estratégica e incentivo moral.

Bernard van Leer Foundation	Holanda
Department for International Development (DfID), Embaixada do Reino Unido	Brasil
Departamento de Relações e Comércio Internacional da Embaixada do Canadá	Brasil
Doadores particulares	Brasil
International Development Research Center (IDRC)	Canadá
Ministério das Relações Exteriores, Embaixada da Noruega	Brasil
Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)	Haiti
Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF)	Noruega
Open Society Foundations	EUA
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)	Brasil
SecDev Group	Canadá
Virgin Unite	Reino Unido



Parceiros

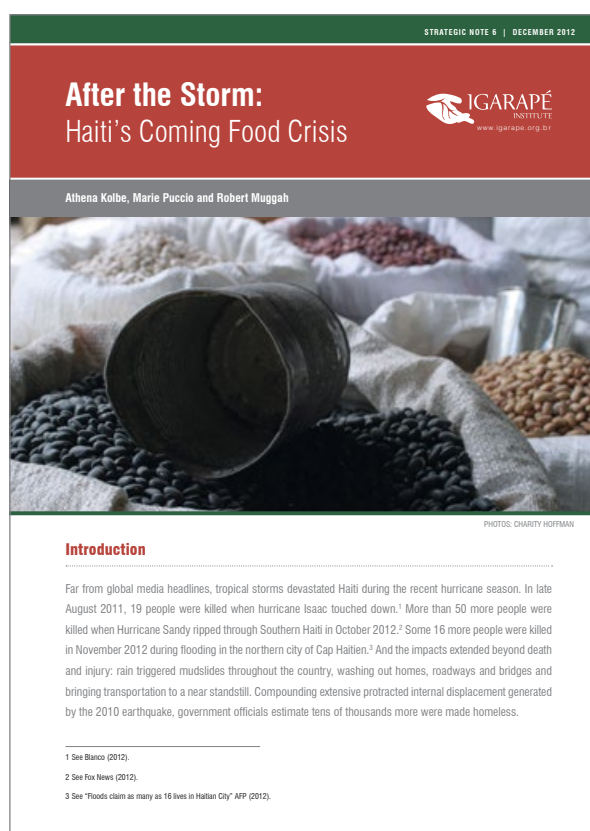
A rede de parceiros nacionais, regionais e internacionais é fundamental para o Instituto Igarapé, que realiza praticamente todo o seu trabalho em parceria com atores do governo, organizações não-governamentais e entidades privadas comprometidas com a segurança e o desenvolvimento. Tais parcerias são apoiadas em princípios e valores comuns, entre eles o compromisso com políticas baseadas em evidências, pesquisas sólidas e confiáveis e o desejo de gerar maior segurança para os cidadãos.

African Policing Civilian Oversight Forum	África do Sul
Center for Conflict, Peacebuilding and Development	Suíça
Center for the Democratic Control of the Armed Forces (DCAF)	Suíça
Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)	Brasil
Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes (CESeC)	Brasil
Citivox	México
Drug Policy Alliance	EUA
Fundación Ideas para la Paz	Colômbia
German Center for International Peace Operations	Alemanha
Google Ideas	EUA
InsightCrime	Colômbia
Instituto Promundo	Brasil
Insyde	México
National Community Reinvestment Coalition (NCRC)	Quênia
Norwegian Institute of International Affairs (NUPI)	Noruega
Norwegian Initiative on Small Arms Transfers and the Peace Research Institute of Oslo	Noruega
Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF)	Noruega
Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança	Brasil
Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)	França
Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ)	Brasil
Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (Pnud)	Internacional
Saferworld	Reino Unido
Southern Pulse	USA
Stockholm International Peace Research Institute	Suécia

Publicações

O Instituto Igarapé baseia-se em uma combinação de novas e antigas tecnologias para promover a conscientização e as ações sobre questões de segurança e desenvolvimento. Com base em extenso trabalho de campo e intensa pesquisa, o Instituto Igarapé produz uma série de publicações em formato digital, como notas estratégicas curtas e artigos estratégicos mais detalhados, em inglês e em português.

O Igarapé também produz artigos acadêmicos para uma grande variedade de públicos no Brasil e no exterior e está comprometido com o desenvolvimento de tecnologias de informação e de comunicação, como ferramentas de visualização e aplicativos interativos para transferência de conhecimento, área de trabalho que vai crescer em 2013.



PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

Negotiating Disarmament and Demobilization in Peace Processes: What is the State of the Evidence?

Dezembro 2012

Robert Muggah e Matthias Rieger.

After the Storm: Haiti's Coming Food Crisis

Dezembro 2012

Athena Kolbe, Marie Puccio e Robert Muggah.

Preventing Violence against Children in Fragile and Conflict-affected Settings: A "Child Security Index"

Novembro 2012

Helen Moestue e Robert Muggah.

The Economic Costs of Violent Crime in Urban Haiti

Julho 2012

Athena R. Kolbe, Robert Muggah e Marie N. Puccio.

A Fine Balance: Mapping Cyber (in)Security in Latin America

Junho de 2012

Gustavo Diniz e Robert Muggah.



Summary

Crime and victimization are amongst the most pressing concerns conducted on a monthly basis between August 2011 and July 2012 common, particularly in the densely packed "popular" zones of Haiti despite of increased international investment in restoring the capacities Haitians struggle to access basic policing services.

This Strategic Brief is the second of a series that features findings sampling methods. The assessment is focused principally on four Prince, Les Cayes, Cap-Haïtien, Gonaïves, St. Marc, Jacmel and selected and surveyed about their experiences with crime, their or services such as health care. Taken together, these surveys also insecurity amongst ordinary Haitians.

The findings of the Strategic Brief are:

- The crude murder rate for Port-au-Prince increased from 60.9 to 7 July 2012, with residents of "popular zones" being 40 times more
- The costs of a physical or sexual assault on a household member annual income while a murder can leave households with exposed income.
- Children are particularly vulnerable to adverse outcomes after compared with children from households not experiencing crime live with other families as relatives (unpaid domestic servants) withdraw from school.
- Funeral and burial costs averaged USD \$4,958.70. Nearly all of the costs of the funeral, the interest charged on loans from money



Haiti's Urban Crime Wave:
Results from Monthly Households Surveys
Fevereiro 2012
Athena R. Kolbe e Robert Muggah.

Stay Alive: Turning Around a Failing War
Outubro 2011
Robert Muggah e Erwin van Veen.

Investing in Security: A Global Assessment of Armed Violence Reduction Initiatives
Outubro 2011
Robert Muggah e Achim Wenmann.

POLÍTICA DE DROGAS

Documento de apoio à agenda inicial da Rede Pense Livre.

Série Cadernos de reflexão.

Ano I, número 01, setembro 2012.

Ilona Szabó de Carvalho e Florencia Fontán Balestra.

Respondendo aos mitos. Este documento responde com fatos e dados científicos aos mitos criados em torno do debate sobre políticas de drogas.

Série Cadernos de reflexão.

Ano I, número 02, outubro 2012.

Coordenação: Ilona Szabó de Carvalho.

Guia de debate sobre política de drogas: repensando o paradigma proibicionista.

Distribuição interna, agosto 2012.

Coordenação: Ilona Szabó de Carvalho.



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Re-thinking Conflict Prevention and Preventive Diplomacy

2012

Robert Muggah.

A Fragile Agenda: Critical Reflections on Brazil's Engagement with Peacebuilding and Development

Novembro 2012

Robert Muggah, Eduarda Passarelli Hamann, Marina Motta e Gustavo Diniz.

Brazil and R2P: a Rising Global Player Struggles to Harmonize Discourse and Practice

Novembro 2012

Eduarda Passarelli Hamann.

A responsabilidade de proteger e ao proteger: breve histórico e alguns esclarecimentos

Outubro 2012

Eduarda Passarelli Hamann.

The Protection of Civilians in Armed Conflicts and Brazil's "Responsibility while Protecting"

Outubro 2012

Eduarda Passarelli Hamann.

Cooperação Técnica Brasileira

Setembro 2012

Iara Costa Leite e Eduarda Passarelli Hamann.

A experiência do Brasil em ambientes instáveis

Agosto 2012

Eduarda Passarelli Hamann e Iara Costa Leite.

Mecanismos nacionais de recrutamento, preparo e emprego de especialistas civis em missões internacionais

Maio 2012

Eduarda Passarelli Hamann.

Efeito Brasil – Especialistas civis brasileiros em países frágeis ou em pós-conflito

Maio 2012

Mariana Kalil, supervisão de Eduarda Passarelli Hamann e edição de Robert Muggah.



Reflections on the Brazilian Effect:

A Seminar on Brazil's Potential to Deploy Civilian Experts

Maio 2012

Mariana Kalil e Eduarda Haman. Editado por Robert Muggah.

Brazil's Generous Diplomacy:

Friendly Dragon or Paper Tiger?

Março 2012

Robert Muggah e Eduarda Hamann.

Expanding the Civilian Role in Peace Operations:

Assessing Progress and Addressing Gaps

Abril 2011

Relatório sobre seminário organizado pelo Instituto Igarapé, Sipri, IRI e PUC- Rio.

The Brazilian Effect:

Social Technologies for Reconstructing Haiti

2010

Ilona Szabó de Carvalho e Robert Muggah.

O Efeito Sul: reflexões críticas sobre o engajamento do Brasil com países frágeis

2009

Robert Muggah e Ilona Szabó de Carvalho.



Rua Visconde de Caravelas, 111 - Botafogo
Rio de Janeiro - RJ - Brasil CEP 22271-041
55 21 3495-2114

contato@igarape.org.br

www.igarape.org.br